
SESSÕES DO PLENÁRIO

30ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de agosto de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):-Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial que outorga título de cidadão baiano ao Sr. João Gualberto Vasconcelos, proposta pelo meu querido amigo, deputado João Carlos Bacelar.

Convido o Exmº Sr. Secretário de Justiça e Direitos Humanos, deputado Nelson Pelegrino, representante do governador Jaques Wagner, para compor a Mesa; convido o Exmº Sr. Deputado João Carlos Bacelar, proponente desta sessão; convido a Exmª Desembargadora Ivana Mércia Nilo de Magaldi, representante do Presidente do Tribunal Regional do Trabalho, desembargador Paulino Couto; convido o Exmº Sr. Deputado Federal, presidente estadual do PP e Líder Nacional do PP, deputado Mário Negromonte; convido o Exmº Sr. Deputado Federal Daniel Almeida; convido o Exmº Sr. Vice-Prefeito Edvaldo Brito, representando o prefeito da cidade do Salvador, João Henrique de Barradas Carneiro; convido o meu querido amigo, prefeito da cidade de Camaçari, Luiz Caetano, para compor a Mesa; convido o Sr. Superintendente Regional da Caixa Econômica Federal, Aristóteles Alves de Almeida, para compor a Mesa; convido o Sr. Vice-Prefeito da cidade de Mata de São João, Marcelo Oliveira; convido o Sr. Vice-Presidente da Associação Brasileira de Supermercados, José Alberto Souza.

Solicito ao Cerimonial deste Poder que conduza a este recinto o Sr. João Gualberto Vasconcelos.

(Continuação da apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Acabamos de ouvir a apresentação do Coral Projeto Criança Cidadã, da cidade de Mata de São João.

Gostaria de pedir desculpas ao meu querido amigo Edival Passos, ex-deputado e atual diretor geral do Sebrae, ao tempo em que o convido para compor a Mesa. (Palmas)

Registro a presença do deputado Gildásio Penedo.

A partir de agora, assistiremos ao vídeo *João Gualberto – Cidadão Baiano*, contendo diversos depoimentos sobre o homenageado.

(Apresentação do vídeo.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido o nobre deputado João Carlos Bacelar para saudar o homenageado.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Exmº Sr. Deputado Marcelo Nilo, presidente da Assembleia Legislativa que vem resgatando todas as funções deste Poder

e tem apresentado um modelo de democracia, de competência na condução dos trabalhos, Exmº Sr. Nelson Pellegrino, secretário da Justiça e Direitos Humanos, representando neste ato o Exmº Sr. Governador do Estado, Jaques Wagner, também está aqui como deputado federal acima de tudo, representando os amigos de João Gualberto, Exmª Srª Desembargadora Ivana Magaldi, que representa, neste ato, o presidente do Tribunal Regional do Trabalho; Exmo. Sr. desembargador Paulino Couto; Exmo. Sr. Deputado federal Mário Negromonte, líder nacional do PP e presidente regional; Exmo. Sr. Deputado federal Daniel Almeida; Exmo. Sr. Professor Edvaldo Brito, vice-prefeito da cidade do Salvador e também neste ato representando o Sr. João Henrique Carneiro, prefeito da nossa cidade; Exmo. Sr. Luís Caetano, prefeito municipal de Camaçari; Dr. Aristóteles Menezes, superintendente Regional da Caixa Econômica Federal; Dr. Marcelo Oliveira, vice-prefeito de Mata de São João; Sr. José Humberto Souza, vice-presidente da Associação Brasileira de Supermercados e também representando não só os amigos do homenageado, mas também, com certeza, a sua família; Edival Passos, superintendente do Sebrae, ex-vereador da cidade do Salvador e ex-deputado; querido amigo João Gualberto, prefeito de Mata de São João, novo cidadão baiano; Srs. Prefeitos de Luíz Eduardo Magalhães e de Itanagra; vereadores da nossa querida Mata de São João, de Pojuca, de Esplanada, de Itaparica, de Itanagra; Maíra, Amanda, Geíze, meus senhores e minhas senhoras.

(Lê) “Essa solenidade me faz lembrar Vinícius de Moraes:

'a gente não faz amigos, reconhece-os'

E é isso que estamos fazendo hoje:

Reconhecendo a importância de João Gualberto Vasconcelos na vida do nosso Estado.

João Gualberto é, antes de tudo, um homem de sucesso. Sucesso como empresário e como administrador público, como cidadão.

Um administrador que tem compromisso com a construção da cidadania e com práticas voltadas para compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação a vida pessoal, coletiva e ambiental do seu povo.

Nessa perspectiva faz-se mais que necessário o compromisso com a ética, a competência e a moralidade.

E agindo desta forma, com ética, competência e moralidade que João, por exemplo conseguiu mudar mata de São João.

Basta ver o que era a cidade antes e depois da sua administração.

Na sua administração se destaca a transparência nas ações, a atenção com as políticas sociais, o respeito às diferenças e a serenidade para lidar com as adversidades.

Estas atitudes dão a João Gualberto a certeza de que o caminho deverá ser sempre o do diálogo, da convergência de ideias, para sempre atender aos interesses comuns.

João é um homem público que tem como as principais metas a transparência, a honestidade, o trabalho, a austeridade, a eficiência, a correta aplicação dos recursos públicos, visando sempre o desenvolvimento social.

Ele transformou a cidade de Mata de São João, antes relegada ao atraso de décadas, e hoje transformada numa cidade com qualidade de vida e num dos mais importantes polos turísticos da América do Sul. e, isso se deve a competência, ao saber

fazer bem de João Gualberto.

Ou seja, a capacidade de lidar com os conteúdos e a habilidade em construí-los e reconstruí-los.

João tem a compreensão da dimensão política de suas ações, no que diz respeito a participação de todos na construção coletiva da sociedade e ao exercício dos direitos e deveres.

Tem a compreensão da dimensão ética no sentido do respeito e da solidariedade, na direção da realização de um bem coletivo e da dimensão estética, que exige a presença da sensibilidade e a perspectiva da criação.

Este empreendedor e homem público de sucesso é também um cidadão acima de qualquer suspeita.

Bom pai de família, filho prestimoso, irmão zeloso, amigo inestimável, conselheiro que, com equilíbrio, sensatez, competência e austeridade, está sempre disposto a ajudar, a contribuir com a melhoria da qualidade de vida daqueles que estão a sua volta.

Este é João Gualberto Vasconcelos, o qual esta Casa Legislativa homenageia agora.

Faço questão, neste momento, de destacar o espírito empreendedor de João Gualberto.

Empreendedor é o termo utilizado para qualificar ou especificar aquele indivíduo que detém uma forma especial, inovadora, de se dedicar às atividades de organização, administração, execução, principalmente na geração de riquezas, na transformação do conhecimento em bens e novos produtos, quer seja mercadorias ou serviços, gerando um novo método com o seu conhecimento próprio.

João Gualberto é um homem inovador, que modifica. este é o perfil deste homem, com visão moderna de administrar, quer seja na iniciativa privada ou na vida pública.

Se dissemos que Mata de São João é um exemplo na Bahia, no setor público, também devemos destacar sua incursão na iniciativa privada, marcada pelo arrojo, a coragem, o desprendimento, honestidade, competência e empenho.

Essa simbiose de cidadão, homem público e empresário competentes é o que pode definir a receita de sucesso de João Gualberto.

Um homem de iniciativa, visão firme e decidida, baseada no respeito mútuo.

Este foi um dos motivos que me fez levar a propor para João Gualberto Vasconcelos o Título de Cidadão Baiano: seu espírito empreendedor, exemplo de homem público, seu amor à Bahia, Estado que escolheu para viver seu sonho concretizado de empresário, ajudando no crescimento e desenvolvimento, contribuindo para a geração de riqueza, emprego e renda para os baianos.

E é por todas essas qualidades de empresário e empreendedor, amigo do Estado da Bahia; de exemplo de homem público dinâmico, inovador, transparente e responsável; e de cidadão inestimável. Que esta Assembleia Legislativa da Bahia, através de projeto de resolução de minha autoria e aprovado por esta Casa Legislativa, que hoje, todos nós o reconhecemos como Cidadão Baiano.

Muito obrigado.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar a sua companheira Geisy Fiedra; suas filhas Amanda e Máira, e o deputado João Carlos Bacelar para juntos entregarmos ao Sr. João Gualberto Vasconcelos o Título de Cidadão Baiano que lhe foi concedido por esta Assembleia Legislativa.

(Entrega do Título de Cidadão Baiano ao Sr. João Gualberto.) (Pausa.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo, baiano, João Gualberto Vasconcelos. (Palmas)

O Sr. JOÃO GUALBERTO VASCONCELOS:- Quero saudar o presidente desta Casa, o Exmº Deputado Marcelo Nilo; o amigo secretário estadual da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Nelson Pelegrino, que representa o governador Jaques Wagner; o proponente desta sessão, o Exmº Sr. Deputado João Carlos Bacelar, amigo de vários anos; a Exmª Desembargadora Ivana Magaldi, representando o presidente do Tribunal Regional do Trabalho; o Exmº Sr. Deputado Federal Mário Negromonte, meu colega de partido, PP; o Exmº Sr. Deputado Federal Daniel Almeida; o Exmº Sr. Vice-Prefeito da Cidade do Salvador, meu vizinho de trabalho aqui em Salvador e que representa o prefeito João Henrique; o prefeito de Camaçari, colega do Litoral Norte, Caetano, que representa os outros prefeitos - vejo também meu amigo Antônio, do Conde, os prefeitos de Luís Eduardo e Itanagra; o superintendente regional da Caixa Econômica, Aristóteles Menezes, que irá fazer a felicidade do povo de Mata de São João, com muita casa no Projeto Minha Casa, Minha Vida; o Exmº Sr. Vice-Prefeito do nosso querido município, meu amigo de batalha Marcelo Oliveira; o meu querido amigo, irmão, pai, filho, Humberto - quero saudar sua família também - Vivi, meus sobrinhos, Fernanda, Gabriela e Zeca; o presidente do Sebrae, meu amigo Edival Passos; os outros deputados desta Casa, meu amigo Gildásio Penedo, meu vizinho; quero saudar também os vereadores de Mata de São João - estou vendo vários na minha frente, assim como o presidente da Câmara Municipal, Zelito, os vários vereadores de vários municípios, de Salvador, Itanagra, Pojuca, Entre Rios - vejo também o vice-prefeito de Entre Rios; os meus colegas de trabalho, servidores de Mata de São João, secretários, muitos queridos colegas que nos ajudam muito na batalha para administrar o nosso município; todos os matenses presentes – vejo vários do litoral, da sede e da zona rural; meus queridos funcionários do Hiper Ideal, da Adega e, em nome de Elias, quero saudar todos, meus sobrinhos, primos e irmãos - vejo Ediberto, Carlos, Bernadete, Vander, alguns sobrinhos e muitos parentes; Geíse, essa mulher maravilhosa que tem me acompanhado nesses anos, minhas queridas filhas, meus amores, Máira e Amanda, meus senhores e minhas senhoras, vocês, baianos de nascimento, não podem imaginar o quanto é difícil escolher as palavras para este momento. Imaginem eu, garoto pobre de Itabaiana, interior de Sergipe, décimo de uma família de treze irmãos, recebendo, neste momento, o reconhecimento oficial pelo meu amor, trabalho e dedicação a esta terra abençoada por Deus.

Como que eu posso falar da Bahia, mãe de tantos talentos, terra natal de escritores, poetas, músicos, artistas, políticos, heróis, intelectuais, berço da cultura e da história do Brasil? E. eu, agora, sendo alçado à condição de cidadão Baiano, podendo dizer que passo a ser conterrâneo das figuras mais notáveis desse nosso país.

Eu poderia falar aqui durante horas sobre os motivos de meu orgulho por esse

título de cidadão baiano.

Mas, como é de praxe em situações como essa, vou contar um pouco da minha história e de como minha vida ficou tão intimamente ligada esta terra.

Como eu disse há pouco, sou sergipano de nascimento. Do meu pai, João Pereira, herdei o amor pelos filhos, eis que tenho em minhas queridas filhas, Mayra e Amanda, meus dois maiores tesouros.

Filhas, eu adoro vocês, do fundo do meu coração!

Nesses dias, minha filha Mayra me lembrava que eu sempre dizia que elas eram “baianinhas” e eu dizia isso com tal orgulho e satisfação que elas pensavam que esse adjetivo fazia parte dos seus nomes.

E elas, bem pequenininha, de uma forma muito engraçada, escreviam seus nomes assim: Mayra e Amanda Vasconcelos Baianinha.

Da minha mãe, Dona Odília, herdei a disciplina, a educação, o respeito ao próximo e aprendi a dar valor ao trabalho e às minhas conquistas pessoais.

Como muitos meninos do interior, vim para Salvador adolescente, para fazer o segundo grau no Colégio Central.

Aqui consegui meu primeiro emprego com carteira assinada, numa das lojas de supermercado do meu tio, Mamede Paes Mendonça. Eu era fiscal de caixa: controlava as filas no caixa do supermercado e autorizava o recebimento dos cheques dos clientes, dentre muitas atribuições.

Eu tinha apenas quinze anos!!! Trabalhava seis horas por dia, de segunda a sábado e, às vezes, dava plantão aos domingos. Morava numa república, ali na rua 8 de Dezembro, com outros estudantes mais velhos, de Sergipe e do interior da Bahia, que já estavam na faculdade.

Para não ficar “por fora” das conversas, lia os livros que eles comentavam e, ao tempo em que adquiria o gosto pela leitura, desenvolvia um senso crítico que me acompanha até hoje e ainda se recusa a aceitar opiniões preconcebidas ou carentes de fundamento.

Para minha felicidade, aos 18 anos, passei no vestibular de engenharia química da Makenzie, e fui para São Paulo.

Com pouco, para não dizer sem nenhum recurso, faculdade particular, peguei um empréstimo do crédito educativo e arranjei um estágio numa fábrica de produtos de limpeza.

A simplicidade daquelas fórmulas me levou a imaginar que eu poderia criar minha própria fábrica e me tomar empresário. Ocorre que, nesse tipo de indústria, a parte mais fácil era a de fabricar os produtos, o que eu sabia fazer.

O verdadeiro *expertise* estava na conquista dos mercados e na regularidade da distribuição.

Graças a Deus, eu não sabia nada de custos fixos, tributos, custos de distribuição, logística, merchandising, etc.

Ainda bem... Senão, não teria iniciado, num pequeno galpão alugado em São Paulo, a fábrica de produtos de limpeza *Atol*, o começo de tudo.

Como já dizia o poeta francês Jean Cocteau: “*Não sabendo que era impossível, foi lá e fez*”. Com 22 anos, eu tinha 25 empregados!

Estudava e trabalhava feito um louco para compensar minha pouca experiência e preparo para o mundo dos negócios, sem falar na escassez de capital, é claro.

Mas as coisas foram se desenvolvendo e, a certa altura, resolvi ampliar a produção.

Nesse momento, eu tive que tomar uma decisão: ficar em São Paulo, com seu imenso mercado consumidor que eu já conhecia, ou desbravar, na época, o incipiente mercado nordestino.

Veio-me as imagens da Bahia, a terra da felicidade e da minha saudade, e eu não tive dúvidas.

Chamei meu amigo de muitos anos, José Humberto Souza, e lhe propus sociedade na fábrica de produtos de limpeza *Atol* que construiríamos no Centro Industrial de Aratu, em Simões Filho.

Em menos de três anos, mudei-me definitivamente para Salvador.

Nos anos seguintes, verticalizamos e diversificamos a linha de produtos da *Atol* com a aquisição da *Uniplast*, uma fábrica de embalagens e artefatos em plástico. Em seguida, expandimos nossa participação no mercado de produtos de limpeza ao nos associarmos à fábrica de *Sabões Celeste* e abrimos novos horizontes com a aquisição da *Frimasa, Frigoríficos e Matadouro Salvador*, que chegou a ser o maior frigorífico abatedouro do Nordeste.

A partir daí, minha vida empresarial foi uma sucessão de conquistas, algumas derrotas, muito trabalho, imensos desafios. O maior deles foi quando resolvemos atuar no varejo de supermercados, ramo que já conhecíamos como fornecedores.

Afinal, nossos produtos eram vendidos em dezenas de lojas de supermercados, em 18 estados brasileiros.

Mas, passar para o outro lado do balcão não é nada fácil. Começamos adquirindo algumas lojas da antiga rede Petipreço, que pertencia ao grupo Paes Mendonça.

Reformamos as lojas, ampliamos a variedade de produtos, implantamos alguns novos serviços e, menos de um ano depois, compramos as lojas da rede Casas da Banha, em Salvador, que estavam desativadas.

Foi um esforço enorme para mudar o perfil de serviços e o padrão de atendimento dessas lojas, mas, com a construção das lojas Hiperpeti, em seis anos, já éramos a segunda maior rede de supermercados da Bahia.

Em 1999, no auge de um movimento, no Brasil e no mundo, de fusões e aquisições de empresas supermercadistas, recebemos uma proposta irrecusável para vender a rede Petipreço e Hiperpeti.”

Esse Hiperpeti, toda vez que falo alguém diz: “Olha, sotaque de sergipano ainda, não é?”

(Lê) “Entretanto, por força de uma cláusula de não-concorrência, ficaríamos impedidos de atuar no ramo de supermercados no Norte e Nordeste do Brasil. Pensamos até em nos aposentar...

Que nada, em pouco mais de um ano, lançamos a rede Hiperideal em Cuiabá, capital do Mato Grosso.

Vencido o prazo contratual da não-concorrência, trouxemos para Salvador a rede Hiperideal que já conta, hoje, com oito lojas, além das três lojas da distribuidora de bebidas Adega Tio Sam e das duas lojas da rede Mixideal.

A essa altura, eu já havia assinado, ao longo da minha vida empresarial, mais de trinta mil carteiras de trabalho, a maioria delas de jovens que tiveram em nossas empresas a oportunidade do primeiro emprego; conquistara a confiança dos parceiros comerciais; era reconhecido como um dos maiores contribuintes do ICMS no Estado; ocupava cargos de destaque nas associações de classe; patrocinava eventos culturais e esportivos através das minhas empresas e vinha conseguindo até mudar paradigmas:

Quando estávamos para inaugurar nossa loja na Pituba, discutíamos a conveniência de manter nossa política de contratar, para operar nossas lojas, moradores das redondezas. Acontece que, naquele caso, o pessoal viria do Nordeste de Amaralina, uma das regiões mais violentas de Salvador.

Alguns gerentes e até diretores argumentavam que seria um risco colocar para trabalhar na nova loja pessoas que se supunha ter contato cotidiano com o tráfico de drogas, base da violência atual em todas as cidades do mundo. Eu, por outro lado, ponderava que, se não déssemos oportunidades de empregos a esses jovens, aí sim, estaríamos inexoravelmente colocando-os nos braços dos traficantes.

Durante três meses, fizemos um trabalho, conduzido por uma assistente social, de convocação de candidatos na região que se submeteram a um processo de seleção.

Hoje, eles e elas preenchem a metade dos postos de trabalho daquela loja, sustentando suas famílias com seu trabalho honesto e competente...

Mas, com tudo isso, eu ainda sentia que estava faltando alguma coisa!

Eu vivia na Bahia, esta terra maravilhosa, tinha uma boa vida, era feliz, mas me perguntava: neste nosso País, de tantas mazelas e desigualdades, seria possível ter uma atuação que beneficiasse uma parcela mais significativa da população?

Na verdade, eu achava que poderia-e era preciso-fazer mais pelas outras pessoas...

Conversava com frequência sobre essa minha inquietação com amigos, entre eles Sidônio, Humberto, Marcelo e Elias, pessoas queridas que acompanham minha trajetória, e também com meu querido amigo Deputado João Carlos Bacelar que me proporcionou, com sua indicação, este momento sublime em minha vida.

Nessas conversas, me veio a ideia de me candidatar a prefeito. Nessa posição eu teria a oportunidade e as ferramentas para agir, em tempo integral, pela melhoria das condições de vida de toda uma população.

Mas que município?

Meu amigo - e Governador da Bahia na época - Dr. Paulo Souto, me apontou Mata de São João, por ser esse um município com carências de toda ordem, mas com um grande potencial de crescimento, precisando urgentemente de um bom gestor.

O desafio me empolgou, mais ainda pelos laços afetivos que tinha, desde criança, com aquele município, onde passava férias numa das fazendas do meu tio Mamede.

A prefeitura de Mata de São João, a maioria aqui sabe, foi ocupada por uma mesma família durante dezesseis anos e, nesse período, o município experimentou grandes perdas. O povo, sofrido, perdera o orgulho, a auto-estima, a harmonia, e até, a esperança, que tudo consola, tivera sua perda...

Ao ser eleito, em 2004, com sessenta e cinco por cento dos votos válidos, me dei conta da imensa responsabilidade que havia assumido. O povo nas ruas havia depositado em mim o que havia lhe restado de esperança e ansiava por grandes

transformações.

Ao mesmo tempo, uma questão martelava minha cabeça: será que conseguiria repetir na administração pública o sucesso que tive na iniciativa privada?

Ao me deparar com a estrutura que encontrei na prefeitura, era como se estivesse diante da esfinge, e essa, personificada na forma da intrincada, morosa e ineficaz máquina pública, me desafiava: decifra-me ou te devoro!

Adotei, então, duas estratégias. Primeiro, introduzi na administração da Prefeitura de Mata de São João os princípios e paradigmas da iniciativa privada, com os quais eu estava acostumado: controle rigoroso de custos, busca da máxima eficiência e eficácia, prioridade para as ações de menor custo e maior benefício, reconhecimento do mérito individual, senso de urgência, franqueza e transparência, visão de longo prazo, e por aí vai... Em pouco tempo, a equipe da Prefeitura já agia e se comportava como se trabalhasse numa empresa privada, e os resultados começaram a aparecer.

Uma espantosa e reconhecida melhoria dos serviços públicos municipais, seja na saúde, cujo hospital municipal é referência na região e cuja rede de postos do Programa Saúde da Família cobre 96% da população do município, enquanto a média do Estado da Bahia é de 54% e na capital é de apenas 14%; seja na educação, cujas fantásticas escolas não deixam em nada a desejar quando comparadas às melhores escolas do Brasil.

E assim tem sido em todas as outras áreas da administração municipal.

Como segunda estratégia, montei uma estrutura administrativa – que inclui a Comissão de Licitação, a Procuradoria e a Controladoria do município – para garantir que jamais teria problemas com os órgãos de controle externo, seja o TCM, a CGU, a Câmara de Vereadores ou o Ministério Público.

Hoje tenho orgulho do muito que fizemos, a despeito dos poucos recursos do nosso município, mas tenho a consciência de que é preciso fazer muito mais.

Minha dedicação à causa pública já produziu resultados incomparavelmente superiores àqueles que poderiam ser obtidos se eu, simplesmente, financiasse, com meus próprios recursos, uma entidade filantrópica ou de caridade.

Até agora, tirando os gastos com a manutenção dos serviços municipais, já são cerca de R\$ 40 milhões investidos em obras e benfeitorias que vão servir, durante muitos anos, ao povo de Mata de São João.

No passado, esses recursos, ao invés de serem convertidos em escolas, postos de saúde, estradas, sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, praças, quadras poliesportivas, pavimentação de ruas e outros investimentos de infraestrutura que têm melhorado substancialmente a vida do cidadão matense, esse dinheiro se perdia nos meandros da incompetência, do desperdício e da corrupção.

Os avanços são, em grande parte, frutos do trabalho e da dedicação da minha valorosa equipe de secretários, gerentes, técnicos e funcionários da Prefeitura de Mata de São João.

Mas, também, é o resultado do meu trabalho e do meu talento para transformar as oportunidades que, ao invés de me levar a acumular mais riqueza pessoal, coloquei a serviço da população da minha querida Mata de São João.

Títulos de Cidadão são concedidos por merecimento. E não há nada que dê mais satisfação a uma pessoa do que ter seu mérito reconhecido. Eu tenho o privilégio e a

imensa felicidade de ter sido agraciado com o título de Cidadão Soteropolitano e de Cidadão Matense.

Agora, posso me sentir plenamente realizado por ser oficialmente acolhido por esta terra: esta Bahia querida, que me deu minhas duas lindas filhas; onde encontrei Geisy; onde fiz meus melhores amigos e onde vivi, e quero continuar vivendo, os dias mais felizes da minha vida.

Quero agradecer, do fundo do meu agora orgulhoso coração, aos deputados que compõem esta Assembleia Legislativa e a todos vocês que vieram aqui nesta noite, pedindo a bênção de Deus, de todos os Santos e dos Orixás para continuar merecedor desta imensa honra de ser um verdadeiro cidadão baiano!

Muito obrigado.”

(Palmas. Muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Recebemos aqui um comunicado da deputada Maria Luiza Laudano.

(Lê) “Sr. Presidente Marcelo Nilo,

Venho comunicar a V.Ex^a a minha ausência na sessão especial que irá conceder o Título de Cidadão Baiano a João Gualberto Vasconcelos, por motivo de intervenção cirúrgica oftalmológica na presente data.

Solicito que essa justificativa seja entregue, no ato da sessão, com a mensagem ao homenageado anexa.”

Gostaria de registrar a presença dos Srs. Deputados João Bonfim e Heraldo Rocha, este Líder da Minoria.

Caro amigo Secretário da Justiça e dos Direitos Humanos, Nelson Pelegrino, representante do governador Jaques Wagner; querido amigo e proponente desta sessão, deputado João Carlos Bacelar; querida irmã desembargadora Ivana Mércia Nilo de Magaldi, representante do presidente do Tribunal Regional do Trabalho, desembargador Paulino Couto; meu querido amigo deputado Mário Negromonte; meu querido amigo deputado Daniel Almeida; Exm^o Sr. Vice-Prefeito de Salvador, Edvaldo Brito, representante do prefeito de Salvador, João Henrique Carneiro; meu querido prefeito de Camaçari, Luiz Caetano; Sr. Superintendente Regional da Caixa Econômica Federal, Aristóteles Alves de Menezes; Sr. Vice-Prefeito de Mata de São João, Marcelo Oliveira; Sr. Vice-Presidente da Associação Brasileira de Supermercados, José Humberto Souza; Sr. Superintendente do Sebrae, ex-deputado Edval Passos; querido baiano João Gualberto Vasconcelos; gostaria desaudar a todos os prefeitos, inclusive o de Luís Eduardo Magalhães, meu querido amigo Humberto aqui presente, minhas amigas e meus amigos:

Estou nesta Casa há 19 anos, tenho cinco mandatos como deputado, participei de diversas solenidades e diversas sessões especiais para concessão de Títulos de Cidadão Baiano.

Como presidente da Assembleia Legislativa há dois anos e seis meses, já entregamos diversos Títulos de Cidadão Baiano a vários companheiros que vieram para a Bahia de tantas figuras ilustres como Anísio Teixeira, Jorge Amado, João Mangabeira.

Nascer na Bahia, cujo privilégio tive, acredito que seja uma dádiva de Deus, a Chapada, das grandes praias, das belezas naturais, do Litoral Norte, do carnaval, do candomblé! A Bahia que amamos e acreditamos que, sem dúvida nenhuma, repito, nela nascer é uma dádiva de Deus. Mas nós que somos políticos e esta Casa, que é a Casa do contraditório, de forças heterogêneas, representante do povo da Bahia, pois aqui estão todas as representações do nosso Estado, de norte a sul, de leste a oeste, somos muito rígidos na entrega do Título de Cidadão Baiano.

O deputado João Carlos Bacelar, sem dúvida nenhuma, é um dos mais atuantes desta Casa, defende suas convicções, a Bahia e aquele em que acredita, porque esta é uma Casa política, mas todos os 63 parlamentares que a compõem têm um único objetivo, que é servir ao Estado. Esta Casa é a Casa do Povo, e nela o parlamentar propõe a concessão do Título de Cidadão Baiano a alguém, e, em votação secreta, os seus pares decidem, uma votação secreta numa Casa plural, onde as pessoas decidem de acordo com as suas convicções.

Quando o deputado João Carlos Bacelar propôs a este Parlamento a concessão do Título de Cidadão Baiano a João Gualberto e apresentou o currículo dele, muitos parlamentares, na oportunidade disseram ao deputado que era desnecessária a apresentação do currículo, porque João Gualberto é um cidadão que venceu na sua vida profissional. Veio da nossa querida Sergipe, coirmã da Bahia, veio para para crescer e investir neste Estado. E nós que somos baianos, João, neste dia, cumprimos apenas com nosso dever; nós que somos baianos e que recebemos todos aqueles que vieram de todos os estados, como recebemos o Governador Jaques Wagner, que é carioca e que também já teve a proposta de concessão de título de cidadão para ele aprovada. Nós recebemos os coirmãos porque eles vêm para Bahia para investir, criar seus filhos, trabalhar em prol do que acreditam. Alguns na área política, outros na área empresarial.

E nós baianos ficamos felizes e somos gratos àqueles que vêm nos ajudar, para que possamos trabalhar no sentido de a Bahia continuar crescendo sempre.

Portanto, João Gualberto, muito obrigado, como presidente desta Assembleia, como deputado e como baiano. Você que saiu de Sergipe, da nossa querida Itabaiana, para vir trabalhar na Bahia e teve a felicidade de ir para Mata de São João; você que é vitorioso também na área empresarial, passou a ser vitorioso na área política.

Eu que sou engenheiro civil, larguei minha profissão para dedicar-me à causa pública. Às vezes, nós nos arrependemos por deixarmos os nossos familiares para trabalhar em prol do povo. E você, com certeza, deixou suas filhas e sua companheira esperando-o. Quando assumiu o cargo de prefeito, deixou de ser apenas o pai de Amanda e de Maíra e passou a ser o pai de todas as pessoas que vivem e moram em Mata de São João. Sua família cresceu no mundo empresarial e, principalmente, no mundo político. O mundo empresarial, João, é muito difícil, mas o mundo político também o é.

Quero dizer de coração, neste momento importante para o Parlamento, quero parabenizar o deputado João Carlos Bacelar e a todos os pares que, numa votação secreta, concedeu-lhe esse título à unanimidade. Isso é fruto do seu trabalho, porque nós somos rigorosos e só aprovamos porque você ama essa terra.

Portanto, muito obrigado, baiano, muito obrigado, João por tudo que você

representou para a Bahia.

Está encerrada a sessão.

Boa noite.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*